

## O caso de estudo do Pátio dos Carrascos no Convento de Cristo. Do registo arqueológico ao projeto de recuperação

Ana Carvalho Dias, Diretora do Convento de Cristo – Direção-Geral de Património Cultural

Ana Vieira, arqueóloga – Colaboradora da Direção-Geral de Património Cultural

José Fernando Canas, DEPOF – Direção-Geral de Património Cultural

### Abstract

Em Julho de 2010 realizaram-se escavações arqueológicas como trabalhos prévios à elaboração dos projetos de requalificação do Pátio dos Carrascos. Este situa-se no lado poente do conjunto monumental do Convento de Cristo, em Tomar, monumento classificado como Património da Humanidade. Assim, após a marcação prévia de estações fixas de apoio topográfico, que serviram de referência para a construção de uma quadrícula virtual, foram iniciados os trabalhos de limpeza do terreno e sequente escavação arqueológica. Com base numa mesma matriz de referência foram registados em campo todas as etapas de escavação (planos, perfis e alçados) tendo-se usado diferentes metodologias de registo – desenho tradicional, levantamentos por fotografia retificada e por nuvem de pontos que permitiram em gabinete a produção de documentos com todas as fases de construção/reutilização do objeto em estudo e sua aplicabilidade a programas informáticos diversos.

*In July 2010 archaeological excavations were conducted as preliminary work aimed to the restoration project of the Pátio dos Carrascos. This area is located westbound of the monumental Convent of Christ in Tomar, a monument classified as World Heritage Site. Thus, after site preparation with base topographic stations, which served as a reference consisting in a virtual grid, operations began cleaning archaeological digs. Based on the same reference array, all stages of excavation were recorded in field (by means of plans, sections and elevations) using different methodologies to register points: traditional drawings, rectified photography and point cloud extractions, which allowed post-production of documents including all phases of construction and reuse together with their applicability to various computer programs.*

**Keywords:** Cultural Heritage sites, archaeological survey, restoration project, digital reconstruction.

### Localização do Pátio dos Carrascos

O Pátio dos Carrascos situa-se no limite Oeste do conjunto Monumental do Convento de Cristo - Tomar. É definido, a Oeste pela Cerca Conventual onde se integram as Ruínas de uma casa agrícola; a Sul pelo Aqueduto dos Pegões no seu troço final, antes de se adossar à fachada Sul do Convento; a Norte pelo edifício das Necessárias (recetáculo do sistema de esgotos) e a Este pela fachada Oeste do Claustro dos Corvos e pelo corredor de ligação entre o Claustro da Micha e o Bloco das Necessárias. O Pátio dos Carrascos é uma área funcional que, pelo menos desde o séc. XIX esteve ligado à parte agrícola ou, foi mesmo seu prolongamento, do qual subsistem ainda árvores de fruto. Atualmente funciona como área de serviço de cargas e descargas de equipamentos e de mercadoria (Figura 1).

Com a reestruturação do percurso de visita no Convento de Cristo que vai passar a terminar no Claustro dos Corvos, onde se vai situar a Loja de Património e que simultaneamente vai servir como saída para o Pátio dos Carrascos, o Departamento de Estudos, Projetos, Obras e Fiscalização (DEPOF) da Direção-Geral do Património Cultural (DGPC) desenvolveu um Projeto de Arranjo Paisagístico para este Pátio, bem como a Reabilitação das Ruínas da Casa Agrícola do Conde de Tomar, com restaurante e esplanada. Daqui o visitante será encaminhado para uma área contígua, situada a Norte - o Pátio dos Carneiros onde, no muro da cerca conventual será aberta a nova porta de saída dos visitantes (Figura 2).

Tendo em conta estes projetos de arranjo paisagístico do pátio e o novo projeto de arquitetura para adaptação das ruínas a restaurante era necessário proceder-se a escavações prévias no Pátio dos Carrascos, sobretudo na área que encosta à fachada Sul do edifício das Necessárias. A razão desta escolha prendia-se com a existência de uma antiga arcada, da qual eram apenas

visíveis alguns elementos nessa fachada, bem como a sua referência documentada numa fotografia que reproduzimos em anexo (Figura 3) e numa planta de 1921. Interessava saber se ainda se conservariam mais vestígios desta arcada e qual o seu estado de conservação, uma vez que se pretendia fazer aqui uma pérgola metálica com plantas trepadeiras, para ensombramento de uma esplanada.

## Edifício das Necessárias

Sobre as Necessárias não há muitas referências bibliográficas, talvez pela sua função e por se tratar de um edifício com aspeto resistente e austero, se bem que bastante equilibrado. “Á ilharga do Claustro da Micha encontra-se uma construção em altura, enquadrando um claustro conhecido por Claustro das Necessaria. No meio encontra-se uma cisterna para captação das águas destinadas à fossa e esgoto das latrinas – estas distribuídas por pisos correspondentes aos dormitórios dos Freires e dos Noviços – através de uma cloaca que despejava diretamente para a Cerca” (PEREIRA, 2009:103) (1). Edifício de planta retangular, com três pisos-térreo, intermédio, superior - e cave. Ao piso térreo corresponde o Claustro já referido, dois compartimentos e um corredor que faz a ligação ao Claustro da Micha; ao piso intermédio, ou piso 1 correspondem as latrinas do Noviciado; ao piso superior, ou piso 2 correspondem as latrinas do dormitório dos Freires. Na cave, situa-se uma grande fossa de receção das latrinas e uma cisterna, cujas águas permitiam a sua limpeza. Esta fossa – grande sala abobadada - possui uma estrutura de ventilação cuja enorme chaminé eleva-se sobre a cobertura em terraço do edifício.

Descarrega num esgoto que atravessa o pátio dos Carrascos, ladeia a Horta dos Frades e escoia para a Cerca conventual. Todo o sistema de esgoto do Convento do séc. XVI está orientado para o edifício das Necessárias, ou seja as latrinas e o esgoto da cozinha. Este sistema ainda hoje está em funcionamento. A fachada Oeste do edifício das Necessárias é definida por dois torreões nos cantos SW e NW. O primeiro termina em cúpula, onde se desenvolve interiormente, entre o piso 1 e 2, um vão de escada helicoidal.

O segundo possuía um depósito de água que alimentava as latrinas. Ambos têm duas frestas que permitem a iluminação interior. Na parte central da fachada abre-se um vão de janela. A fachada Norte possui três contrafortes que sobressaem da parede original em alvenaria. Entre o piso térreo e o piso 1 existe uma cornija, bem como uma segunda que antecede a platibanda de um terraço intermédio que ladeia o piso 2 existente no lado Sul. Nesta fachada abre-se uma pequena porta que dá acesso à fossa e ao esgoto. No piso térreo tem um vão de janela e no piso 1 três vãos de janela, dois têm um eixo maior no sentido E/W e o outro no sentido N/S. Na fachada Sul, os três pisos estão anotados por cornija. No topo do piso térreo a cornija foi reaproveitada e parcialmente cortada para encaixar uma arcada de construção posterior (2).

Além desta demarcação horizontal, observa-se uma marcação na vertical definida por três contrafortes encastrados e salientes da parede de construção original do edifício. Em resumo, os alçados Norte e Sul são estruturalmente semelhantes. A única diferença é que no lado norte há o piso térreo, o piso 1 e um terraço que corresponde ao piso 3 do lado Sul. A cobertura em terraço do edifício tem uma platibanda em pedra.

Nesta fachada existem várias aberturas de luz, só visíveis no piso 1 (três vãos retangulares que abrem para o exterior, sendo que um apresenta diferente tamanho, repetindo a fachada Norte e no piso 2 (quatro vãos retangulares e iguais). Nesta fachada, no torreão situam-se duas frestas que permitem a entrada de luz para a escada helicoidal existente no seu interior.

O edifício das Necessárias está ligado ao Claustro da Micha e aos dormitórios do Noviciado e dos Freires através de três corredores em forma de S. O nosso trabalho incidiu na área exterior à fachada Sul, bem como na definição das unidades estratigráficas murárias referentes ao seu piso térreo.

## Levantamentos e marcação da área a escavar

Foi efetuado o levantamento topográfico com base no Datum de Lisboa ou Datum 73, (em que X

- corresponde à Meridiana; Y – corresponde à Perpendicular; Z – Cota em relação ao nível médio do mar), com a colocação de estações fixas no solo e alvos em azulejo nas fachadas dos edifícios do Pátio dos Carrascos. A estas estações e alvos correspondem pontos georeferenciados. Partindo destes dados topográficos, procedeu-se ao levantamento por fotografia retificada e por nuvem de pontos das fachadas em estudo e dos pavimentos postos a descoberto durante a intervenção arqueológica (3).

O levantamento das fachadas por fotografia retificada foi feito em dois momentos, o primeiro antes da escavação, tendo-se registado a fachada até à cota do solo atual do Pátio dos Carrascos. Posteriormente complementou-se o levantamento com o registo da fachada até à cota de escavação, ou seja cota original do Pátio dos Carrascos. Após a realização deste primeiro levantamento por fotografia retificada, definiram-se as unidades estratigráficas murárias que foram designadas sequencialmente a partir do número 2000 até 2039a.

A partir do 2040, os números referem-se às unidades estratigráficas dos depósitos e das estruturas arqueológicas escavadas. Uma vez que tínhamos vários pontos georeferenciados nas paredes dos edifícios e como se dispunha de uma estação total com laser (TSR 1105 da WILD), optámos por definir uma quadrícula virtual, que foi fisicamente marcada apenas nos limites Sul da intervenção arqueológica. Todos os planos de escavação puderam ser integrados nos levantamentos arquitetónicos, feitos em Autocad, existindo apenas uma matriz de medição de referência (Datum 73).

No canto NE do Pátio dos Carrascos, limitado pela fachada Sul do Corredor das Necessárias e pela fachada Oeste do Claustro dos Corvos era visível uma “antiga escavação” que evidenciou vestígios de uma calçada à cota de 113.54 e, ainda parte de três blocos de pedra a uma cota superior de 113,86 que indiciava uma outra calçada. Optámos por integrar esta intervenção na nossa quadrícula e alargar a sua escavação para compreender os blocos de pedra já mencionados e voltar a desenhar os pavimentos.

## Objetivos e Metodologia de escavação

Os objetivos da escavação no Pátio dos Carrascos foram os seguintes:

- Tentar encontrar as sapatas da arcada e datá-las;
- Situar as cotas originais do Pátio dos Carrascos, para analisar a hipótese da sua reposição;
- Identificar outras pré-existências contemporâneas dos Claustros (séc. XVI);
- Estudar a hipótese de voltar a ligar os dois vãos de porta entaipados, situados respetivamente nas ruínas da casa agrícola e no corredor das Necessárias;
- Integrar e estudar a calçada visível no canto NE do Pátio dos Carrascos.

A escavação arqueológica fez-se com a remoção das camadas geoarqueológicas pela ordem inversa à sua deposição. Foi feito o registo individual de todos os contextos arqueológicos identificados na escavação (unidade estratigráfica mínima de registo, u.e.) em ficha – tipo. Em gabinete as uem’s (unidade estratigráfica murária) e as ue’s foram introduzidas numa base de dados – S.I Arqueologia da Arquitetura que desenvolvemos, em parceria com a Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho. Registo gráfico à escala de 1:20 de todos os contextos arqueológicos (planos, perfis e alçados de pormenor georeferenciados).

Estes desenhos de campo foram digitalizados e desenhados com recurso ao software Adobe Photoshop®. O alçado da fachada Sul das Necessárias, ao nível do piso térreo, foi desenhado digitalmente sobre a fotografia retificada.

Posteriormente estes desenhos foram inseridos nos levantamentos arquitetónicos executados no Programa de Autocad do Departamento de Estudos, Projetos, Obras e Fiscalização da DGPC, de cujo arquivo fazem parte. Registo fotográfico em formato digital de todas as fases de escavação, pormenores de achados em contexto. Recolha de materiais arqueológicos segundo o sistema de unidade mínima de registo (u.e.). Lavagem, marcação, colagem, conservação preventiva, inventário e acondicionamento de todos os materiais arqueológicos.

## Resultados da escavação arqueológica

Foram identificadas 4 fases de construção/reutilização na área de intervenção arqueológica que foram devidamente registadas graficamente cuja metodologia de trabalho irá ser descrita. Na fachada Oeste do Corredor das Necessárias era visível um vão de porta entaipado.

O arco aparentava similitudes com a grande fase de obra de João de Castilho, nos claustros do Convento Novo (séc.XVI). Fronteiro a este, observava-se um outro vão de porta também entaipado, situado na fachada Este das Ruínas da casa agrícola. Estes dois arcos indiciavam uma primitiva passagem entre o Claustro da Micha/ Claustro das Necessárias e o Pátio dos Carrascos, possivelmente da autoria de João de Castilho. O edifício das Necessárias e o lado norte da Casa agrícola, do qual fazem parte estes dois vãos correspondem à primitiva fase de construção.

O Claustro da Micha terá sido construído entre 1530-1546 e o Claustro dos Corvos entre 1537-1546, pelo que o edifício das Necessárias terá sido construído, ao mesmo tempo, ou num momento imediato. Isto tendo em atenção que o esgoto da cozinha e as latrinas dos dormitórios do Noviciado e dos freires descarregavam na grande fossa subterrânea do Edifício das Necessárias. Identificação das bases estruturais da arcada e respetiva calçada (fase 2 – séc. XVII). Posterior compartimentação interna, com circulação interna para armazenamento agrícola (fase 3 – séc. XIX), após a aquisição pelo Conde de Tomar de parte do convento para casa de Verão e casa agrícola.

Reorganização destes compartimentos no séc. XX para adaptação a novas funções, com a individualização interna e externa. Encerramento dos vãos de porta já referenciados e construção de muretes sobre o embasamento sul da arcada, e criação de novos acessos a esses compartimentos (fase 4 - Séc. XX). Identificação das cotas originais do Pátio dos Carrascos.

## Processo de Documentação Gráfica

Tendo como base o levantamento dos alçados por fotografia retificada, dos pavimentos por nuvem de pontos e os desenhos de campo digitalizados dos diferentes planos e estruturas arqueológicas procedeu-se às seguintes etapas:

- Enquadramento à escala de todas as imagens com software que permitiu o desenho por layers (neste trabalho foi usado especificamente o Adobe Photoshop);
- Elaboração do desenho dos diferentes planos e alçados sobre a base digital;
- Introdução dos dados (cotas, unidades estratigráficas);

Resultado final: com a sobreposição das várias layers obtiveram-se os diferentes planos e alçados (Plano 0,1,2) e perfis correspondentes às diferentes fases de construção/reutilização. Estes desenhos digitais podem servir de base para outras aplicações como por exemplo o Autocad, os Sistemas de Informação Geográfica e a Modelação 3D (Figura 4).

## Reformulação do Percurso de visita e Projeto de Recuperação do Pátio dos Carrascos

A fim de dar uma maior coerência ao percurso de visita e garantir uma distribuição mais racional das diversas funcionalidades ao longo do mesmo, importa estabelecer e fixar as respetivas localizações, independentemente de eventuais polivalências de alguns dos espaços em questão.

Apresentaremos algumas das funções a instalar na parte final do percurso de visita, especificamente referentes à loja/restaurante/cafetaria/nova saída (principal).

A localização ideal para uma loja de um monumento é, obviamente, junto da saída dos visitantes e, se possível, num espaço de atravessamento obrigatório. Assim, essa localização deverá ser sempre equacionada conjuntamente com a saída principal dos visitantes, independentemente de haver ou não outras saídas secundárias.

Avaliadas todas as condicionantes do monumento, optou-se como saída principal o Pátio dos Carrascos.

Este espaço, atualmente bastante degradado merece per si uma profunda limpeza e reordenamento, tendo em conta não apenas a qualidade das fachadas do convento que o delimitam a nascente e

norte mas, sobretudo, o belíssimo tramo final do aqueduto que lhe serve de “pano de fundo”, a sul (Figura 2).

Por outro lado, o Pátio ganhará um novo significado com a instalação do restaurante/cafetaria nas ruínas da casa agrícola que o delimita a poente.

Acresce, ainda, que os atuais regulamentos das instalações hoteleiras, no que se refere nomeadamente a cozinhas e instalações de pessoal, impossibilitam a manutenção dessa função no atual espaço de cafetaria que está a funcionar numa das salas de leitura do Claustro dos Corvos.

Considerando que a arcada maneirista demolida no princípio do séc. XX, constituía uma ligação importante do convento com as referidas ruínas, seja de algum modo reposta, não enquanto construção de pedra e cal mas, eventualmente, sob a forma de uma pérgola metálica com plantas trepadeiras.

Com esta construção ligeira, restabelece-se um eixo fundamental do convento, constituído pelo percurso em linha recta que, com início na zona da antiga cozinha conventual, se desenvolve pela galeria sul do Claustro da Micha e pelo corredor que antecede a desaparecida arcada do pátio dos Carrascos. Prevê-se a instalação de uma esplanada de apoio ao restaurante/cafetaria, enquadrada precisamente por essa pérgola.

A nova loja vai ser instalada na sala adjacente à atual cafetaria e que garante uma saída franca para o Pátio dos Carrascos. A localização da nova saída de visitantes no Pátio dos Carrascos, para além do desafogo que permite, assume outra coerência na leitura dos espaços do próprio monumento. Com efeito, se a nova recepção se situa, por assim dizer, numa extremidade do convento, fará todo o sentido que a saída principal se localize no extremo oposto. As ruínas da casa agrícola são reabilitadas para o novo restaurante/cafetaria.

## O projecto do novo restaurante/cafetaria

Optou-se por relocalizar este equipamento em virtude de as instalações existentes não responderem já (nem poderem responder) às exigências actuais em termos de regulamento das instalações hoteleiras. Por outro lado, impunha-se a recuperação de todo o espaço do Pátio dos Carrascos e a sua abertura ao público, incluindo, naturalmente, a casa agrícola arruinada.

Desde logo se afigurou como algo bastante pertinente a adaptação desta ruína a um tipo de equipamento que convive mal com valores arquitectónicos como os do Convento.

Com efeito, é sempre difícil instalar uma cozinha como todo o seu sistema de exaustão, condutas, instalações de água e gás, etc, num espaço nobre como qualquer uma das salas deste monumento. Por outro lado, sendo o Pátio dos Carrascos o corolário lógico de todo o percurso de visita, fazia todo o sentido poder encontrar-se aqui uma loja e uma cafetaria (Figura 5).

Acresce o facto, num contexto mais vasto dos circuitos de visita, de se ter criado também uma nova saída no Pátio dos Carneiros, adjacente ao dos Carrascos. Este novo restaurante/cafetaria poderá também, nesta nova localização, funcionar com horários independentes do Convento, algo que por si constitui ainda uma significativa mais-valia.

## Conclusões

Na preparação dos trabalhos arqueológicos no Pátio dos Carrascos sabíamos que a área de intervenção era significativa sendo necessário proceder ao registo gráfico de todas as estruturas arqueológicas (em diferentes planos), bem como ao levantamento dos alçados sul e nascente do Edifício das Necessárias (ao nível do piso térreo). O tempo, o equipamento disponível e as verbas para estes trabalhos eram limitados. Por esta razão, tendo por base pontos georreferenciados, foram cruzados vários métodos de registo gráfico:

- Para os alçados do edifício recorreu-se à fotografia retificada;
- Para os pavimentos usou-se a nuvem de pontos;
- Para as restantes estruturas arqueológicas e depósitos aplicou-se o desenho tradicional.

O resultado alcançado foi expedito, conseguindo-se aliar uma recolha de dados num curto espaço de tempo, com um exaustivo trabalho de gabinete, no qual foi possível alcançar-se bons resultados na qualidade e precisão dos levantamentos gráficos que documentam todas as fases de construção/reutilização do objeto em estudo e sua aplicabilidade a programas informáticos diversos.

Os resultados arqueológicos exaustivamente documentados graficamente sob a mesma matriz de referência puderam ser disponibilizados aos projetistas que dispõem destes dados para melhor optarem na elaboração do projeto de recuperação das ruínas da casa agrícola para restaurante/cafetaria, da referida pérgola e do arranjo paisagístico.

## Notas

1 - *Pereira, P. (2009) Convento de Cristo, Tomar, IGESPAR, I.P. e Scala Publishers, 1ªed.*

2 - *Optou-se pela designação de arcada de acordo com “série de arcos suportando um teto ou abóbada”-in TEIXEIRA, Luis Manuel (1985) – Dicionário Ilustrado de Belas-Artes, ed. Presença, p.25 ou ainda “A covered walk with a line of such arches along one or both long sides” in Illustrated Dictionary of Historic Architecture, edited by Cyril M Harris, New York, 1977*

3 - *Por Luis Mateus (Faculdade de Arquitetura-UTL), o trabalho de campo teve a colaboração de Ana Carvalho Dias, na coordenação dos pontos georreferenciados.*

## Bibliografia

*Barroca, M. (1996-1997). A Ordem do Templo e a Arquitectura Militar Portuguesa do séc. XII, Portugália, vol. XVII-XVIII, Vol. de Homenagem a Carlos Alberto Ferreira de Almeida, Porto, IAFLUP, pp.175-213.*

*Barroca, M.; e Fernandes, I. C. F. coord. (2005). Muçulmanos e Cristãos entre o Tejo e o Douro (Séc.VIII a XIII), org. Câmara Municipal de Palmela, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Almada: Câmara Municipal; Porto: Faculdade de Letras.*

*Conde, M. S. A. (2005). Fronteira, guerra e organização social do espaço: o Vale do Tejo, entre muçulmanos e cristãos (séculos IX-XIII), Muçulmanos e Cristãos entre o Tejo e o Douro (Séc.VIII a XIII), org. Câmara Municipal de Palmela, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Almada: Câmara Municipal; Porto: Faculdade de Letras. pp.43-52*

*França, J-A. (1994). TOMAR, col. Cidades e Vilas de Portugal, Editorial Presença, Lisboa.*

*Dias, A. C. (2010). Relatório final Acompanhamento Arqueológico da Abertura de Vala para Infraestrutura de Eletricidade –Claustros do Convento de Cristo, DAPA/IGESPAR*

*Dias, A. C. (2012). O Castelo dos Templários e o Convento de Cristo à luz das recentes escavações arqueológicas, Actas do I Colóquio Internacional Cister, os Templários e a Ordem de Cristo. Da Ordem do Templo à Ordem de Cristo: os Anos da Transição, editores José Albuquerque Carreiras e Giulia Rossi Vairo, IPT, Tomar, pp- 301-322.*

*Harris, E.C. (1991). Principios de Estratigrafia Arqueológica, Editorial Critica, Barcelona.*

*Machado, F.S. L. (1936). Castelo dos Templários. Origem da Cidade de Tomar, Comissão de Iniciativa e Turismo de Tomar, Tomar.*

*Mendonça, I. M. G. (2004). Os restauros no Convento de Cristo em Tomar nos séculos XIX e XX – Critérios de Intervenção, Arqueologia, História de Arte e Património, nº2/4, Universidade Lusíada Editora, Lisboa, pp-155-178*

*Pereira, P. (2003). De Áurea Aetatis. A iconografia manuelina da fachada ocidental do Coro do convento de Cristo em Tomar, Lisboa.*

*Pereira, P. (2009). Convento de Cristo, Tomar, IGESPAR, I.P. e Scala Publishers, 1ªed.*

*Pereira, P. (2009). Lugares Mágicos de Portugal, Idades do Ouro, Círculo de Leitores e Temas e Debates.*

*Teixeira, L. M. (1985). Dicionário Ilustrado de Belas-Artes, Editorial. Presença*

*Cyril M. Harris, (1997). Illustrated Dictionary of Historic Architecture, New York.*



Figura 1: Pátio dos Carrascos e Fachada Sul do Bloco das Necessárias e corredor de ligação aos dormitórios.



Figura 2: Vista aérea do Convento de Cristo.

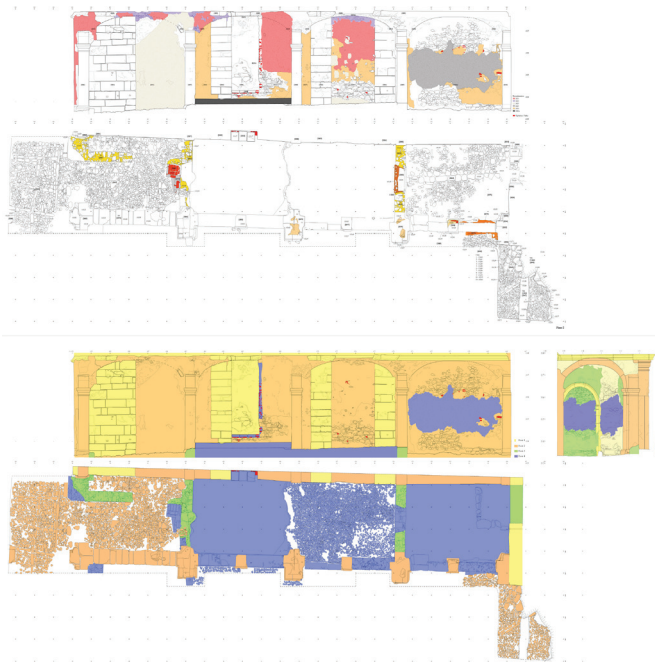


Figura 3: Fotografia da DGEMN/IHRU, s.d. Figura 4: Em cima: exemplo de um alçado (alçado Sul Possivelmente será do séc. XIX, após a extinção das Necessárias) e de um plano (Plano 2) combinados. Em baixo: representação das 4 fases de construção/aquisição desta parte do Convento por Bernardo da Costa Cabral, 1º Conde de Tomar.

Figura 4: Em cima: exemplo de um alçado (alçado Sul Possivelmente será do séc. XIX, após a extinção das Necessárias) e de um plano (Plano 2) combinados. Em baixo: representação das 4 fases de construção/reutilização em plano combinado com o alçado Sul e o alçado Oeste das Necessárias.

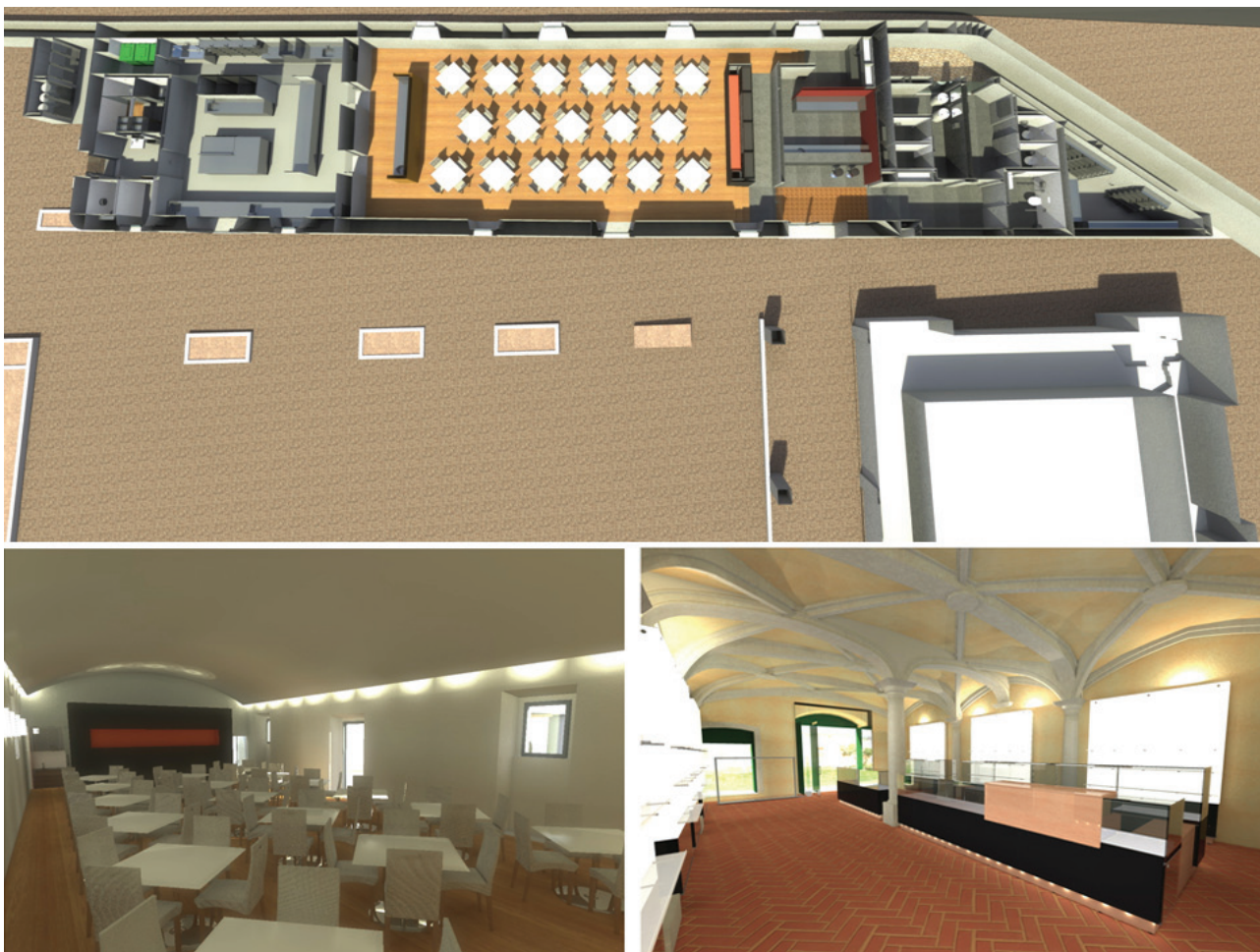


Figura 5: Em cima e em baixo à esquerda: projeto em 3D da nova cafeteria/restaurante do Convento de Cristo, reabilitando as ruínas da Casa Agrícola Em baixo à direita: projeto em 3D da nova loja do Convento.